

Jornal de hoje

O Diário da Baixada

Ano XL - nº 10.151 - Nova Iguaçu - RJ - Quinta-feira, 08 de Dezembro de 2011 - R\$ 1,00

Armadilhas de poder I

*Eugenio Ibiapino

Analisando as formas de luta dos movimentos social brasileiro, especificamente o seguimento LGBT (Lésbicas, gays bissexuais e transexuais), nota-se que sempre há uma imitação barata das atividades desenvolvida pelos grupos que lutam contra a homofobia nos países europeus especificamente nos americanos. Tenho consciência que a luta social é internacional, mas não quer dizer que aqui na Baixada possamos utilizar as mesmas táticas e metodologias. Por outro lado não se pode negar o grau de politização dos movimentos europeus e a preocupação que as lideranças daqueles movimentos têm para com suas bases sociais. Enquanto que no Brasil se dá de forma contrária, quando as lideranças conseguem chegar à superestrutura agem pior do que agiram Stalin e seus asseclas da tirania Czarista

Portanto, não vejo justificção, por exemplo, juntar os homossexuais da Baixada Fluminense para discutir, o que fazer com os gays que estão "Erustidos), que não se assumem e assim fazer a delação, o "outing", ou seja, a delação, da homossexualidade de pessoas contra sua vontade, trazendo à luz a identidade sexual. Ninguém é obrigado a assumir a sua orientação sexual. Essa preocupação não é prioridade para ser discutida hoje pelos homossexuais da classe trabalhadora, que continua alijada, excluída das políticas públicas do Estado. Pena que pela ótica dos governantes, gay não precisa de moradia, não precisa ter acesso ao emprego, à educação, pois a visão que eles têm dos homossexuais é distorcida, estereotipada e reforçada pelos líderes do movimento LGBT na mídia brasileira, ou seja, que todos os gays são ricos, brancos e lutam apenas pelo direito à livre orientação sexual, preocupados apenas para quem vão deixar sua herança.

Infelizmente a verdadeira face dos homossexuais da classe trabalhadora, não aparece na mídia, a não ser quando acontece uma execução, ou um escândalo, porque a política que predomina não expressa a necessidade da maioria ou da minoria sociocultural, o que manda hoje é o Estado espetáculo, aonde o cidadão se transforma em simples espectador de um poder sempre em representação. O povo se torna apenas testemunha passiva e manipulada dessa exibição permanente. Contudo, a democracia vai morrendo aos poucos e o Estado espetáculo predomina nos principais espaços da sociedade contemporânea.

É preciso derrotar o Estado espetáculo, para que os movimentos sociais sejam respeitados e tenham suas reivindicações contempladas no verdadeiro Estado de direito. Existe alguma

pessoa que acredita que as UPPS da capital acabaram com o tráfico de droga a naquela localidade? E o circo político bilionário que está sendo arquitetado para a organização da copa mundial em 2014? Para o povo sobrar o ônus ou o bônus? Citei apenas alguns exemplos de como o estado de direito se transforma em um Estado de um espetáculo não de comédia, mas um teatro real de um drama vivenciado pela classe trabalhadora brasileira e latino-americana.

No momento que toda a sociedade está sendo expectadora do Estado espetáculo, a maioria das lésbicas não consegue um emprego digno na baixada fluminense, o bullying continua sendo motivo de evasão escolar do povo LGBT, que em muitas delegacias ainda tratam os homossexuais como se fossem cidadãos de segunda categoria. Porém a realidade hoje é um misto de violência, física, psicológica, moral, lamentável é saber que os seus algozes são aqueles que deveriam proteger e armar o agressor, é sempre alguém da família da vítima, não se esquecendo que no país a cada dois dias se executa uma pessoa por motivos de intolerância, os chamados crimes de ódio, pela anistia internacional. Em contrapartida o Estado espetáculo vai dispor de pouquíssimo recurso para desenvolver alguma política pública para este setor, e os centros de referência de combate a homofobia serão instalados em algumas regiões do como a exemplo da cidade de nova Iguaçu, com uma coordenação imposta pelo Estado, desrespeitando todo um trabalho árduo da militância que atua no seguimento há muitos anos. Partido dessa ótica existe mesmo toda uma estrutura que precisa ser subvertida.

A política continua sendo cruel para com os setores sociais excluídos economicamente, entendendo que a verdadeira revolução deverá ser sempre feita de dentro para fora, caso contrário a humanidade ainda poderá chorar muito por conta das vidas que serão ceifadas pela homofobia e todas as outras formas de opressão. Agora que se aproxima o período eleitoral não podemos nos esquecer que eleição não muda a vida do povo, porque somente a luta organizada pode fazer a diferença em um país onde uma minoria continua usando a sexualidade dos outro como passaporte para se apropriar do nosso dinheiro publico. "Pão e circo para o povo".

* Eugênio Ibiapino é fundador do movimento LGBT da Baixada Fluminense, Coordenador Geral da Parada LGBT de Nova Iguaçu; vice-presidente do Grupo 28 de Junho.